



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6450 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT12 - Currículo

PRÁTICAS CURRICULARES EXISTENTES-POSSÍVEIS EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Quezia Patricia Albano dos Santos - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
Francisco Canindé da Silva - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

PRÁTICAS CURRICULARES EXISTENTES-POSSÍVEIS EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

INTRODUÇÃO

As escolas de tempo integral, são denominadas pelo Ministério da Educação (MEC) como aquelas que ofertam no mínimo 7 horas para atividades de ensino e aprendizagem. Compreendemos que essa possibilidade educativa valoriza não somente a ampliação do tempo escolar, como propicia a dilatação dos *espaçostempos* de aprendizagem e do direito de aprender que possibilita uma formação integral, inclusive, podendo ocorrer pela integração entre saberes escolares e saberes comunitários.

Quando discutimos escola de tempo integral não estamos apenas defendendo um maior tempo cronológico na escola, referimo-nos ao fato de crianças e adolescentes disponibilizarem de um tempo dilatado para aprender, conviver, conhecer e integrar saberes produzidos em diferentes *espaçostempos* de vivência, criando outros saberes resultante desses encontros. Dessa maneira, este trabalho evidencia práticas curriculares existentes-possíveis que são *pensadaspraticadas* (OLIVEIRA, 2012) nos cotidianos da Escola de Tempo Integral, percebidas como práticas integradoras.

Metodologicamente, apresentamos trechos de narrativas realizadas a partir dos mergulhos com todos os sentidos e do *sentimento de mundo* (ALVES, 2015) vivenciados na escola de tempo integral, campo de nossa pesquisa, destacando em nossos escritos as mil maneiras de caças não autorizadas (CERTEAU, 1998) de professores, estudantes e outros profissionais da escola, compreendidas neste estudo enquanto práticas curriculares integradoras nos *espaçostempos* da Escola.

Nos valemos teoricamente do entendimento de que o cotidiano da escola nos presenteia como *mil maneiras de fazer com* (CERTEAU, 1998), e que buscamos perceber-destacar (FREIRE, 2016) como currículo *praticadopensado* e currículo integrado (TORRES SANTOMÉ, 1998).

METODOLOGIA DA PESQUISA

Para capturar os acontecimentos cotidianos da escola de tempo integral foi necessária uma apreensão de como esse espaço público vem se constituindo no contexto pedagógico e de como vem sendo instituída enquanto escola de tempo integral. Buscamos essa compreensão a partir do *sentimento de mundo* — movimento teórico-metodológico *pensadopracicado* por Alves (2015), que sugere um processo de aprender a ver as escolas da/na escola, por meio de um mergulho com todos os sentidos, compreendendo como vem ocorrendo os processos de integração de saberes em práticas curriculares, a partir da proposta da escola de tempo integral. “Para apreender a ‘realidade’ da vida cotidiana em qualquer dos *espaçostempos* em que ela se dá, é preciso estar atenta a tudo o que nela se passa, se acredita, se repete, se cria e se inova, ou não” (ALVES, 2015, p.137).

Para captura das práticas curriculares existentes-possíveis, realizamos os mergulhos com todos os sentidos e registramos no *Diário de Pesquisa*, articulado como procedimento para registro dos acontecimentos cotidianos produzidos por professores e alunos da/na escola de tempo integral. A partir da escrita do diário, percebemos-destacamos experiências reveladoras de diferentes maneiras de *praticarpensar* os currículos na escola de tempo integral na relação com diferentes *saberesfazeres* produzidos nos diversos *espaçostempos* da vida em sociedade.

[...] o *diário de pesquisa* (DP) como recurso processual capaz de auxiliá-lo em sua autoformação, entendida aqui a partir de tríplice perspectiva: formação para a pesquisa; para a escrita e, principalmente, formação de si como autor de sua atuação no social da vida cotidiana (BARBOSA; HESS, 2010, p.15).

Compreendendo as narrativas decorrentes dos mergulhos realizados com todos os sentidos, como uma escrita implicada, reflexiva, auto avaliativa e formativa em que o narrador praticante envolvido com a prática pedagógica, registra em seu diário de pesquisa, significativamente, os acontecimentos existentes-possíveis, ou seja, aquilo que é previsto, mas principalmente aquilo que está invisibilizado pela lógica racional dominante. “O objetivo do diário é de guardar uma memória para si mesmo ou para os outros, de um pensamento que se forma ao cotidiano na sucessão das observações e das reflexões”. (HESS; WEIGAND, 2006, p.17)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As maneiras diferentes de produzir conhecimento na escola de tempo integral, implica em um compromisso com a educação de forma mais ampla, cuja preocupação passa pelo o reconhecimento da pluralidade de saberes produzidos a margem dos saberes instituídos e institucionalizados, possibilitando aos educadores e aos educandos a construção de outras possibilidades educativas, para além daquelas definidas a priori nos currículos oficiais.

A produção de conhecimentos, a partir de processos de integração de saberes escolares e não escolares prioriza o direito de aprender, focando a educação cidadã presente na proposta da educação integral defendida por Antunes e Padilha (2010, p.44):

Se realiza orientada pelo diálogo, pela solidariedade emancipatória, pela amorosidade, pela criticidade, pela crença na possibilidade de transformação social e pela busca de condições que assegurem aos educandos e às educandas o direito de aprender.

Para os referidos autores, a proposta de Educação Integral deve estruturar-se a partir de cinco princípios que a caracterizariam como uma educação cidadã: o eixo das relações humanas diferenciadas; a gestão democrática, compartilhada e articulada com organizações e comunidades do território; a gestão sociocultural das aprendizagens (ressignificação das aprendizagens); avaliação dialógica continuada; e formação humana e a construção de um projeto eco-político-pedagógico. Os princípios apresentados refletem a intenção da construção de um projeto coletivo que garanta aos estudantes “outra educação possível”. (ANTUNES; PADILHA, 2010, p. 48)

Compreendemos essa “outra educação possível” como uma proposta construída em *rede*, com o envolvimento de pessoas e instituições que versam por uma educação de qualidade democrática, cidadã e participativa, entendendo a escola como gestora social de um conhecimento que se tece em *rede*. No mergulho com todos os sentidos nos cotidianos da escola campo de pesquisa, entendemos o currículo para além da organização prescritiva das atividades escolares, percebendo diferentes maneiras de uso dos *praticantespensantes*.

Nesse sentido, destacamos que nos cotidianos da escola a integração curricular acontece de múltiplas maneiras – intencional, planejada e circunstancialmente. Na abordagem epistemológica dos cotidianos, essa integração de saberes pode ser considerada como existentes-possíveis de educação integral.

Destacamos as narrativas de alguns mergulhos nos cotidianos da escola, como maneira de desinvisibilizar os *conhecimentossignificações* (FERRAÇO; SOARES; ALVES, 2018) que vem sendo construídos, criados, *pensadospraticados* na escola de tempo integral.

Roda de capoeira: momento-movimento do currículo na organização de uso dos *espaçotempos*

Estamos as onze horas e trinta minutos na escola, horário de intensa movimentação, banho, almoço, saída de professores, organização de turmas em diferentes espaços. Batidas de tambor e pandeiro são ouvidas, o som vem de quadra. As crianças correm para o espaço em que o professor de Educação Física aguarda a chegada dos alunos/alunas. Meninos e meninas se organizam em uma grande roda para prática da capoeira. Gingas, batida de palmas, meia lua, armada...movimentos da capoeira que preenchem o *espaçotempo* dos alunos. Ao som das músicas entoadas nas vozes dos alunos e nas batidas do instrumento aprendem as regras, os movimentos da prática. Cumprimentam-se em sinal de respeito, em seguida iniciam a luta que exige o uso do corpo de forma *astuta*, para driblar os golpes do/da parceiro/a. A roda segue até as 12h e 20, ninguém deixa a roda antes do tempo, cantam, brincam e jogam capoeira no espaço escolar. (Mergulho realizado nos cotidianos da escola de Educação Integral em Tempo Integral no dia 12 de setembro de 2019)

A capoeira é vivenciada na escola como modalidade esportiva para todos os alunos e alunas que optam por esta prática presente na proposta de organização curricular no Eixo temático Educação Desportiva e Saúde, umas das disciplinas que compõe o currículo escolar como parte diversificada. Destacamos que para além de uma atividade esportiva, a capoeira faz parte da cultura local da comunidade, sendo uma maneira de integração de *saberesfazeres* da comunidade aos currículos *pensadospraticados* (OLIVEIRA, 2012) da escola de tempo integral.

O repertório cultural e social constituído pelos diferentes *saberesfazeres* do território

onde se encontra a escola esta presente na proposta curricular, possibilitando que toda a diversidade de costumes dos praticantes coexistam. Compreendemos que as atividades cotidianas, os currículos *pensados/praticados* criados pelos sujeitos da escola de tempo integral “misturam elementos das propostas formais e organizadas com as possibilidades que temos de implantá-la e o acordo ou desacordo que temos sobre elas” (ALVES; OLIVEIRA, 2002, p. 96).

Neste sentido, apresentamos o recorte de um dos mergulhos realizados na escola campo da pesquisa, em que percebemos interação e diálogo promovido pela prática curricular de um dos professores, possibilitando a integração de *saberes/fazer*s presentes na comunidade, enraizado na fala de Dona Vera, moradora antiga da comunidade, artesã, que integra seus *saberes/fazer*s como prática curricular, a partir da proposição didática do professor.

A arte de D. Vera como ato curricular integral

Me permiti fazer o mergulho no horário vespertino de funcionamento da Escola. Essa auto permissão ocorreu em função de uma atividade curricular a ser realizada com a comunidade, questão que me move com facilidade, visto que sou líder comunitária no bairro em que resido. Essa relação entre diferentes saberes, é sempre muito criadora e não poderia deixar passar sem que estivesse presente enquanto pesquisadora.

Fui informada pelos professores das turmas do 4º e 5º ano, das disciplinas de Artes e Educação Cultural, que atendendo a proposta de trabalhar com a cultura da comunidade, neste mês dedicado ao Folclore, receberiam na tarde de hoje uma artesã, moradora antiga da comunidade para falar um pouco de seus saberes-fazer. A moradora convidada é D. Vera!

O professor apresentou D. Vera, falando que era uma pessoa que conhecia e fazia parte da história da comunidade, e que hoje veio falar um pouquinho de seus saberes, e ouvir um pouco também do que os alunos conhecem. D. Vera começou sua fala relembando algumas manifestações culturais. Falou do pastoril, dança popular que faz parte da cultura da comunidade.

“As músicas eu não sei cantar, mas lembro que as mulheres dançavam, e tinha uns homens que davam dinheiro, mas eles não dançavam com elas não, ficava no palco dançando”.

O professor complementando diz :

Eu lembro que as meninas ficavam dançando, tinha uma “chefona” que se chamava Diana, e a roupa dela tinha duas cores, aí o pessoal antigamente não chamava de vermelho, era encarnado. Aí era o azul e o encarnado. Tinha uns personagens, tinha o palhaço, aí ele ficava fazendo graça, e as meninas tinham dois grupos, o cordão azul e o cordão encarnado, a Diana ficava no meio. E o palhaço era quem recolhia o dinheiro dos homens e controlava a música.

Dona Vera fala que antigamente tinha muito pastoril, tanto na comunidade como na cidade e essa cultura vem se acabando. Segundo

ela vem se acabando por que tem pessoas que não querem, não gostam, esse povo novo não quer. Ai a cultura vai se perdendo.

As crianças fazem algumas perguntas sobre o pastoril:

Quais os dias? Dona Vera: só no fim de semana. As pessoas já chegavam lá com o dinheiro separado para participar.

As meninas namoravam com os homens? Dona Vera: não! ninguém tocava nelas, eles só olhavam elas dançarem, ao final o dinheiro que era arrecadado era para a dona do pastoril e para as pastoras.

Dona Vera também falou sobre seus fazeres e saberes como artesã:

Eu não comecei logo a trabalhar com argila, eu comecei fazendo alfenim, eu aprendi a mexer com palha, aprendi a fazer trança. Desde 99 eu comecei a trabalhar com cerâmica, já dei curso, 4 cursos, aí trabalho em casa, pego encomenda, eu trouxe umas peças para mostrar a vocês. Uma oca, feita toda na mão, e qualquer um de vocês pode também fazer, modelando na mão. Uma escultura feita de barro, um buda, vocês também têm a inteligência de fazer tudo isso, tem gente que diz, não eu não sei não, “todos nós temos um pouquinho de arte dentro de nós”.

Se vocês quiserem eu venho ensinar a vocês... a argila eu tenho em casa. É só me convidar, me avise antes por que eu trabalho só, “meus meninos não quiseram aprender”. (Mergulho realizado nos cotidianos da escola de Educação Integral em Tempo Integral no dia 19 de agosto de 2019)

O que percebemos-destacamos na atividade realizada, revela-se como iniciativa de um professor em desenvolver astutamente (CERTEAU, 1998) educação integral em uma escola de tempo integral. É notório o desejo do citado professor em integrar diferentes saberes na prática curricular cotidiana. Observamos que a integração de saberes comunitários com os saberes escolares é uma possibilidade de ampliação do repertório cultural dos alunos e dos professores.

Compreendemos nesse extrato, que o depoimento de Dona Vera é revelador de um *saberfazer* resistente que deseja manter tradições culturais aprendidas no percurso de sua vida na comunidade. Seu relato expõe o desejo de compartilhar e manter viva sua *arte de fazer* com o barro/argila na atividade com os/as estudantes. “*Se vocês quiserem eu venho ensinar a vocês... a argila eu tenho em casa. É só me convidar, me avise antes por que eu trabalho só, “meus meninos não quiseram aprender”.* Ela nos apresenta uma prática existente-possível de integração dos *saberesfazeres* da comunidade com os saberes escolares, conduzindo-nos a percepção as *mil maneiras de conhecimento significações* (FERRAÇO; SOARES; ALVES, 2018) presentes nessa atividade narrada, que impulsiona a visibilização de práticas *sentidas vividas* no cotidiano da escola.

Compreendemos que as práticas curriculares *pensadas praticadas* na escola de tempo integral contribuem também para a expansão do repertório cultural dos alunos e a compreensão de questões sociais que vem se integrando as questões escolares. Destacamos, neste sentido, a prática desenvolvida no espaço da sala de vídeo por outros profissionais da escola, que possibilitou a percepção de outras práticas curriculares existentes-possíveis.

A atividade realizada na sala de vídeo, evidencia maneiras outras de produção de *conhecimentosignificação* (FERRAÇO; SOARES; ALVES, 2018) pela integração de *saberesfazer* produzidos nas redes que tecem os currículos *praticadospensados* na escola.

O direito da mulher como ato curricular na escola!

A Escola hoje está bem movimentada. Uma das salas de vídeo está organizada para receber uma ação da Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA) junto com a Frente Parlamentar de Defesa da Mulher ((FPDM), é o agosto Lilás. Estudantes do 7º, 8º e 9º ano são encaminhados para a sala de vídeo, no espaço organizado para o evento com a professora de Serviço Social, juntamente com um membro do legislativo que faz parte da FPDM.

As falas retratam a situação de violência contra mulher na cidade. Durante a conversa são ouvidos alguns relatos de estudantes sobre situações em suas famílias. Um relato me chama atenção! *Tem Maria da Penha para o homem também? Por que tem um lá perto de casa que só vive apanhando da mulher...* (risos) dos estudantes. Meninas relatam situações se referindo a amigas, com uma fala tão carregada de sentimentos que parece serem elas próprias a estarem sentindo, mas que tentam de alguma forma desabafar sem se expor...A conversa se encerra e todos vão para o intervalo (Mergulho realizado nos cotidianos da Escola de Educação Integral em Tempo Integral no dia 16 de agosto de 2019)

Refletindo sobre os percebidos-destacados no mergulho realizado na sala de vídeo da escola, reconhecemos nos relatos das meninas que sempre perguntam em nome de uma amiga para não se referirem a si próprias, que estes momentos de relação entre saberes da comunidade externa e a vivência escolar, se constitui em ato curricular integralizador de natureza política e epistemológica. O encontro de saberes da faculdade e da Frente Parlamentar com os saberes dos alunos, mediado pelas professoras revela-se no percurso formativo dos alunos em rota não explorada, um conteúdo não previsto e um aprendizado que nasce das interações entre diferentes experiências de saber.

No *vividossentido* nos cotidianos da escola, essas outras maneiras de praticar currículo na escola de tempo integral não podem e não devem ficar isoladas como práticas pontuais, mas sim, pode integrar-se aos conteúdos já ofertados nas disciplinas da parte diversificada e do núcleo comum da matriz curricular da escola.

CONSIDERAÇÕES

Discutimos nesse texto, práticas curriculares existentes-possíveis *sentidasvivas* nos cotidianos da escola de tempo integral em que realizamos a pesquisa. Implicada enquanto *praticantepensante* dos cotidianos da escola, reconhecemos processos de integração de saberes enquanto criação curricular.

Percebemos que as práticas curriculares desenvolvidas na escola pesquisada por seus praticantes se configuram como práticas existentes-possíveis de um currículo integrador, capaz de garantir o direito a uma educação de qualidade, ampliando o repertório cultural e social a partir de questões *vividassentidas* por seus praticantes no contexto social, reverberando em seu desenvolvimento individual. As práticas percebidas-destacadas são práticas autorais, criativas e plurais que se traduzem em nossas reflexões como criação curricular.

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: GARCIA, Alexandra; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (orgs.). **Nilda Alves: praticantepensante de cotidianos**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

ALVES, Nilda; OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo do currículo. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. (orgs.) **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2002

ANTUNES, Angela; PADILHA, Paulo Roberto. **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas**. Instituto Paulo Freire. Vol.6. 2010 (Coleção Educação Cidadã)

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. **O diário de pesquisa: o estudante universitário e seu processo formativo**. Brasília: Liberlivro, 2010.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. 17. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; SOARES, Maria da Conceição Silva; ALVES, Nilda. **Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação** [online]. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018, 109 p. ISBN 978-85-7511-517-6. Disponível em <https://doi.org/10.7476/9788575115176>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

HESS, Remi; WEIGAND, Gabriele. A escrita implicada. In: **Caderno da Educação nº 11**. Reflexões e debates. O exercício da escrita e a formação do professor pesquisador. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, abril, 2006.

OLIVEIRA, Inês Barbosa; ALVES, Nilda. (orgs.). **Pesquisas nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes**. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **O currículo como criação cotidiana**. Petrópolis, RJ: DP et Alii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012.

RIO GRANDE DO NORTE. **Portaria n. 211**, de 16 de fevereiro de 2016. Dispõe sobre a implantação, organização e funcionamento do Ensino Fundamental em Tempo Integral, oferecido na Rede Pública Estadual.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

Palavras-chave: Educação Integral. Tempo Integral. Currículo. Integração de *sabresfazeres*. Diário de pesquisa.